

# Revista DIAPHONÍA

Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE  
Programa de Educação Tutorial – PET

Grupo PET Filosofia

# Revista DIAPHONÍA

Volume 8	Número 2	2022	e-ISSN 2446-7413
----------	----------	------	------------------

A Revista DIAPHONÍA constitui um periódico promovido pelo PET [Programa de Educação Tutorial] do Curso de Filosofia da UNIOESTE em que se privilegia a produção de textos escritos por estudantes de graduação, acadêmicos bolsistas, egressos, tutores ou demais pesquisadores afetos às atividades do Programa tanto em nível local quanto nacional. Sua principal peculiaridade é o fomento e a difusão de textos que espelhem o processo de formação de seus autores, tendo como meta estimular a interlocução entre pares, numa perspectiva indissolúvel entre o ensino, a pesquisa e a extensão na área de Filosofia.

#### Apoio:



#### Bases indexadoras



**Grupo PET Filosofia 2022/2º Semestre**

Nelsi Kistemacher Welter (tutora)

Angela Paulus Bonemberger

Amanda Victoria Milke Ferraz de Carvalho

Diego Enrique Clare Junior

Eduardo Adam Siqueira Gonçalves

Fernando Alves Grumicker

Fernando Sauer dos Santos

João Francisco de Oliveira Truccolo

Leonan Coelho da Costa

Nicole Elouise Avancini

Paola Cristiane Schroeder dos Santos

Thiago Luan Queiroz

Vinicius Rhuan Tezolim Peraçoli

Vitória Nunes Silva de Souza

## EDITOR GERAL

Prof. Dr. Claudinei Aparecido de Freitas da Silva (UNIOESTE)

## EDITORES-ADJUNTOS

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>a</sup> Ester Maria Dreher Heuser (UNIOESTE)

Prof. Dr. Luciano Carlos Utteich (UNIOESTE)

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>a</sup> Nelsi Kistemacher Welter (UNIOESTE)

## CONSELHO EDITORIAL

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>a</sup> Anna Maria Lorenzoni (UNIOESTE)

Prof. Dr. Carlos Renato Moiteiro (UNIOESTE)

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>a</sup>. Célia Machado Benvenho (UNIOESTE)

Prof. Dr. César Augusto Battisti (UNIOESTE)

Prof. Dr. Douglas Antonio Bassani (UNIOESTE)

Prof. Dr. Gilmar Henrique da Conceição (UNIOESTE)

Prof. Dr. Jadir Antunes (UNIOESTE)

Prof. Dr. João Antônio Ferrer Guimarães (UNIOESTE)

Prof. Dr. José Atílio Pires da Silveira (UNIOESTE)

Prof. Dr. José Francisco de Assis Dias (UNIOESTE)

Prof. Dr. Libanio Cardoso (UNIOESTE)

Prof. Dr. Luis César Yanzer Portela (UNIOESTE)

Prof. Dr. Marcelo do Amaral Penna-Forte (UNIOESTE)

Prof. Dr. Remi Schorn (UNIOESTE)

Prof. Dtd. Ricardo José Perin (UNIOESTE)

Prof. Dr. Roberto S. Kahlmeyer-Mertens (UNIOESTE)

Prof. Dr. Rosalvo Schütz (UNIOESTE)

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Furtado Fontana (UNIOESTE)

Prof. Dr. Wilson Antonio Frezzatti Jr (UNIOESTE)

## CONSELHO CIENTÍFICO NACIONAL

Prof. Dr. Arlei de Espíndola (UEL)

Prof. Dr. Cristiano Perius (UEM)

Prof. Dr. Edgard Vinicius Cacho Zanette (UERR)

Prof. Dr. Ernildo Jacob Stein (PUC/RS)

Prof. Dr. Evandro Marcos Leonardi (Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Paraná)

Prof. Dr. Evanildo Costeski (UFC)

Prof. Dr. José Fernandes Weber (UEL)

Prof. Dr. Marcos Érico de Araújo Silva (UERN)

Prof. Dr. Marcos José Müller (UFSC)

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>a</sup> Mirian Donat (UEL)

Prof. Dr. Sirio Lopez Velasco (FURG)

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>a</sup> Solange de Moraes Dejeanne (UNIFRA)

## CONSELHO CIENTIFICO INTERNACIONAL

Prof. Dr. Duane Harvey Davis (University of North Carolina, *Asheville* / EUA)

Prof. Dr. Franco Riva (Università Cattolica del Sacro Cuore / Milano)

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>a</sup> Graciela Ralon Walton (UNSAM / Buenos Aires)

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>a</sup> Irene Borges Duarte (Universidade de Évora)

Prof. Dr. Martin Grassi (UCA / Buenos Aires)

Prof. Dr. Ramon Raiffa (Institut Catholique de Toulouse)

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>a</sup> Stefania Mazzone (Università degli Studi di Catania)

Prof. Dr. Thamy Claude Ayouch (Sorbonne / Paris VII)

## Apresentação

A décima sexta edição (vol. 8. n. 2) da DIAPHONÍA, Revista dos Discentes do Curso de Filosofia da UNIOESTE, promovida pelo Grupo PET [Programa de Educação Tutorial], torna público mais um número primado pelo rigor e pela originalidade, ao marcar, consideravelmente, uma posição qualificada em termos de produtividade de pesquisa no contexto nacional da área.

Como de praxe, a Revista inicia com a **Secção Entrevistas**, cujo convidado especial, para essa ocasião, é o **Prof. Dr. Gilmar Henrique da Conceição**, docente do Colegiado de Graduação em Filosofia da UNIOESTE. O professor, então, retrata seu itinerário acadêmico bem como a prospecção de suas novas pesquisas.

A **Secção Artigos** é composta de 10 trabalhos, como uma contribuição resultante das pesquisas individuais e/ou coletivas de estudiosos em diferentes níveis de formação vinculados a várias instituições. No primeiro texto, "O falar por imagem na *República* de Platão", **André Luiz Braga da Silva** disserta que, na *República*, a Ideia de Bem é caracterizada através de uma imagem, o símile do Sol. A mais famosa interpretação a respeito sustenta que tal Ideia seria um ente tão especial, que não seria "tratável" através do discurso direto; quando muito só pode ser exposto imageticamente. Ora, na contramão dessa posição, o autor busca justo indicar a legitimidade de uma explicação imagética que o diálogo sugeriria. Já o segundo texto, "Provas da existência de Deus entre Anselmo de Cantuária, Tomás de Aquino e C.S. Lewis", **Pedro Farias Mentor, Talita Camilo Lemos e Jéssica Rodrigues Lara** discorrem sobre três argumentos a favor da existência de Deus: o argumento ontológico, o argumento teleológico e o argumento do desejo, representados na filosofia de Anselmo da Cantuária, Tomás de Aquino e C. S. Lewis, ao mesmo tempo. O terceiro trabalho, "A estética em Baumgarten e Kant: contrastes" de **Nicole Elouise Avancini** explora de que modo a Estética, disciplina fundada em seus devidos componentes conceituais no século XVIII por Alexander Baumgarten, influenciou o pensamento de Immanuel Kant, levando-o a elaborar uma posição absolutamente original. Ao definir a Estética como a ciência do belo, Baumgarten fundou o estudo da sensibilidade, faculdade a qual, na época, não recebera um estatuto mais proeminente. Trata-se da sensibilidade como fonte do sentimento da beleza, que anima o espírito ao contemplar uma obra de arte. **Sabrina Andrade Barbosa**, no quarto ensaio sobre "O caráter e a moralidade humana segundo Arthur Schopenhauer", analisa a ética schopenhaueriana no tocante ao egoísmo intrínseco do ser humano, a fim de valorizar adequadamente o agir com compaixão. Diferente de Kant, trata-se, para Schopenhauer, de situar o agir (*Wirken*) humano, a partir do que realmente acontece, em vez de prescrever regras sobre o que deve acontecer. Em "Análise do *Prólogo* e da *Primeira Dissertação* da *Genealogia da Moral* em Friedrich Nietzsche", de autoria de **Johab Santos Silva**, via

uma abordagem do Prólogo da reportada obra nietzschiana, reconstrói a crítica da ética moderna. Para tanto, trata-se de compreender, para além de uma interpretação utilitarista que define o bom como útil, o autêntico sentido da palavra “bom”. Ora, tal sentido se encontra na figura do homem nobre, aquele que possui a chamada vontade de potência ou vontade criadora. Na sequência, é mostrado que o conceito de “ruim” se refere à moral escrava, moral essa internalizada por muitos que empregam a fé a fim de encobrir seus erros infundindo costumes. **Carlos Alberto Cáceres**, no sexto artigo, “Religião o ópio do povo: crítica de Karl Marx a religião”, visa expor a tese marxiana acerca da crítica à religião à luz da *Crítica da filosofia do direito* de Hegel de 1843. Cáceres retoma a célebre máxima marxiana segundo a qual a religião é o ópio do povo, avaliando, para tanto, que diferente de Bruno Bauer que advoga a abolição radical da religião, Marx reconsidera a religião não vendo, pois, necessário o seu fim para a emancipação humana. O sétimo texto “A periculosidade da filosofia” de **Felipe Luiz**, defende uma certa visão de filosofia compreendida tanto como estratégia histórica, a partir de certos trabalhos de Foucault, como uma filosofia eminentemente voltada à prática política, de modo a estar vinculada com os destinos do Brasil e do mundo. Para tanto, busca-se recuperar os trabalhos de Heidegger sobre o conceito de filosofia, e, mesclando-os com aqueles de Aristóteles, chegar às determinações concernentes às origens da filosofia. No oitavo artigo, “Do corpo mecânico cartesiano ao corpo próprio merleau-pontyano”, **Mônica Chiodi** se debruça sobre o tema do corpo mecânico cartesiano como pano de fundo da crítica fenomenológica operada por Merleau-Ponty que se traduz na experiência do corpo próprio. Como a noção de corpo mecanicista limita a dimensão existencial do sujeito composto por um conjunto de funções biológicas, psicológicas e físico-químicas, Merleau-Ponty descreve que o corpo não é um objeto ou uma máquina regida por leis mecânicas, mas, um conjunto de funções interligadas que possibilitam a vivência e a experiência do sujeito no mundo por meio das relações corpóreas com o mundo circundante. **Antonio Alves Pereira Júnior**, no nono artigo intitulado “Sobre a sinceridade: minha desistência de seguir Olavo de Carvalho” atesta uma espécie de desconversão. Ou seja, ele expõe as razões filosóficas pelas quais fora motivado a desconstruir a obra e figura de um autor que, durante certo tempo, impactou a sua leitura da Filosofia. A Secção encerra com o décimo artigo “A Filosofia refletindo sobre a Pandemia” em coautoria com os professores **Ana Karine Braggio**, **Luis Cesar Yanzer Portela**, **Rafael de Araújo** e **Viana Leite**, **Saulo Sbaraini Agostini** e **Tomás Farcic Menk**. O ensaio visa produzir reflexões filosóficas sobre a pandemia da Covid-19, a partir do relato de experiência de um projeto de ensino desenvolvido por professores do Colegiado de Filosofia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, durante o período de distanciamento social do ano de 2020. A conjuntura atípica, conduziu à reflexão, suscitando novos questionamentos, dilemas e relações sociais renovadas. Através de videoconferências *online* as palestras abordaram reflexões éticas, metafísicas,

políticas, educacionais, históricas e psicológicas, bem como repensaram o estatuto da ciência, da racionalidade, da fé e da arte, e a peculiar postura do filósofo e da filosofia perante a pandemia.

A Secção **Escritos com Prazer** é aberta com o texto “Ecomunitarismo más allá de Agamben: brevísimas reflexiones” de autoria do pensador uruguaio **Sirio Lopez Velasco**. O texto, em suas linhas gerais, visa explicitar os pontos de divergências à luz da posição teórica de Velasco caracterizada como “Ecomunitarismo” em relação, sobretudo, à noção empregada por Agamben de biopolítica quanto ao enfrentamento da crise sanitária provocada pela covid-19.

A **Secção de Resenhas** é circunscrita pela análise da recente obra lançada, pela editora Dialética, de São Paulo, *A carne do real: Merleau-Ponty e a psicanálise*. Fruto da tese de doutoramento do professor Renato dos Santos, o livro, na versão da resenhista **Juliana Rodrigues Dalbosco**, configura o real como aquilo que se mostra como estranho ou mistério e que não se deixa apreender. Essa atmosfera espelha um limite tenso radicada no desejo ou da própria existência, representado pela morte. Por outro lado, é desta finitude que emerge a possibilidade de significações, tal como a vida e a morte, o ser e o nada, o eu e o outro. Entre um e outro não há contradição, mas reversibilidade, quiasma, que encontra no conceito de carne (*chair*) de Merleau-Ponty, em Lacan por meio do conceito de extimidade (*extimité*) e a figura topológica da Fita de Möbius, um modo de descrever esta experiência arqueológica da existência. Esta experiência não passou despercebida por Freud, principalmente ao descrever a vida anímica marcada por uma estranheza íntima (*Unheimlichkeit*). É esta estrutura que *A carne do real* tenta recuperar, a partir do diálogo entre Merleau-Ponty e a psicanálise, a fim de permitir entendermos o funcionamento de nossa existência enquanto sujeitos de desejo e cindidos pela finitude.

Por fim, em mais uma **Secção de Tradução**, vem a público, em primeira mão, “O que Platão permitiria” (*What Plato would allow*) de Jeremy Waldron, filósofo neozelandês e professor na Faculdade de Direito da Universidade de Nova York, um dos expoentes da Filosofia Política contemporânea, sobretudo pelo vasto trabalho desenvolvido em defesa das instituições democráticas de matriz liberal. O texto traduzido ensaia algumas das reflexões de Platão levadas a efeito, sobretudo, em *A República*, bem como na *Leis*, em que se discutem os elementos constitutivos de uma sociedade política ideal cuja intenção fora a de projetar os atributos dessa sociedade imaginária postulada por Platão.

Isso posto, com mais esse número, o periódico consolida, uma vez mais, seu espírito formador, plural e dialógico.

A todos, um salutar experimento de leitura!

Prof. Dr. Claudinei Aparecido de Freitas da Silva  
Profª Drª Nelsi Kistemacher Welter  
Editores.